

Especialista destacou a importância da governança e da análise de riscos na tomada de decisões de investimento, especialmente no setor de previdência.



O Sebrae Previdência promoveu uma palestra com a Consultora de Sustentabilidade Kátia Maia, que abordou o tema “ASG de verdade” e sua relação com a gestão de investimentos e a governança corporativa. O encontro reuniu colaboradores para discutir como os critérios Ambiental, Social e de Governança (ASG) devem ser considerados de forma estratégica na análise de investimentos.

Durante a apresentação, a especialista destacou que o conceito de ASG vai muito além de ações ambientais ou iniciativas sociais isoladas. Segundo ela, trata-se de um instrumento de análise de riscos e sustentabilidade financeira das organizações, especialmente relevante para investidores institucionais e entidades de previdência.

“A ideia central do ASG é permitir que riscos e impactos que afetam o valor das empresas no longo prazo sejam avaliados de forma transparente e comparável”, explicou.

Kátia também ressaltou que decisões baseadas apenas na rentabilidade imediata podem ocultar riscos importantes, como fragilidades de governança, questões socioambientais ou problemas estruturais nas empresas investidas.

No contexto da previdência, essa análise se torna ainda mais relevante. Como os recursos administrados possuem horizonte de longo prazo, fatores como governança, gestão de riscos, sustentabilidade dos negócios e solidez institucional precisam fazer parte do processo de decisão.

A especialista também abordou a evolução do tema, que deixou de ser tratado apenas como responsabilidade social corporativa para se tornar um modelo estruturado de avaliação financeira, utilizado por investidores e fundos de pensão em todo o mundo.

Outro ponto de atenção é o chamado greenwashing, quando empresas divulgam práticas sustentáveis sem que existam métricas, governança ou evidências que comprovem essas iniciativas.

Para Kátia, o verdadeiro ASG precisa estar baseado em três pilares fundamentais: materialidade, métricas e governança.

“Se não dá para medir e acompanhar, vira apenas narrativa. O ASG precisa estar conectado à estratégia e às decisões da empresa”, afirmou.

Fonte: [Sebrae Previdência](#), em 10.03.2026.